

UM ENCONTRO COM A INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NOS CURSOS DE LICENCIATURA DA UFFS: POSSIBILIDADES E LIMITES DO PIBID

FLÁVIA APARECIDA MORO FERNANDES SANTARÉM^{1,2*}, MARIA LUCIA MAROCCO MARASCHIN^{1,2}

¹Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó; ² Grupo de Pesquisa: Educação, Formação Docente e Processos Educativos. Linha de Pesquisa: Formação docente e processos educativos.

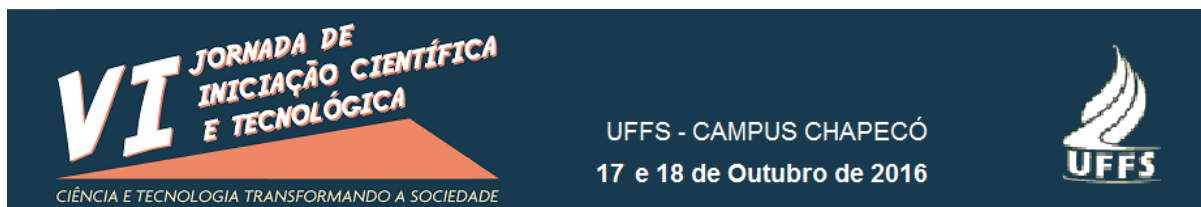
*Autor para correspondência: Flávia Aparecida Moro Fernandes Santarém (flaviamorosantarem@gmail.com)

1 Introdução

A pesquisa em tela intenta visibilizar exercícios formativos de iniciação à Docência inerentes ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência PIBID/UFFS a partir dos relatórios institucionais e, de outras instituições do país, por meio das produções de programas *Stricto Sensu*, atentos a esta política de formação inicial. Trata-se de um movimento em construção, no qual se observa que participar do PIBID para os licenciandos, coordenadores e supervisores tem se constituído numa possibilidade ímpar de aproximação do lócus de atuação profissional. Neste contexto, problematizamos: Em que medida a Iniciação à Docência oportunizada pelo PIBID influenciou/influência o pensamento e a prática dos professores em processo de formação nos cursos de licenciatura?

2 Objetivo

O propósito deste estudo foi localizar exercícios formativos que permitam analisar a influência da Iniciação à Docência na construção do pensamento e da prática docente dos licenciandos em decorrência das inserções nas escolas de educação básica por meio do Programa PIBID. Ademais, também procuramos mapear e analisar os “encontros de docência” (possibilidades formativas) na interface educação básica e superior, apontados pelos relatórios institucionais da UFFS e pela produção acadêmica nacional. A denominação “encontros de docência” são os fazeres docentes viabilizados pelo Programa, tais como: exercícios da prática didática, reflexões e análises destas, diagnósticos, elaboração de instrumentos de pesquisa, trabalhos em grupos, diários de bordo, narrativas, seminários,



oficinas, entre outras experiências desenvolvidas, que caracterizam aprendizagens iniciais da profissão docente.

3 Metodologia

Pesquisa de análise documental e do tipo “estado do conhecimento” (FERREIRA, 2002). Foram objetos/fontes desta investigação os relatórios institucionais do PIBID/UFFS no período de 2011 a 2015 e estudos produzidos por meio de programas de mestrado e doutorado, atentos ao tema, em universidades brasileiras. Os critérios de busca foram: PIBID; Formação Inicial para a Docência na Educação Básica; Processos educativos/formativos. A análise dos dados inventariados contou com contribuições de Análise de Conteúdo de Bardin (1979) e Trivinos (1987) objetivadas pelo movimento de: pré-análise, análise categorial e análise inferencial.

4 Resultados e Discussão

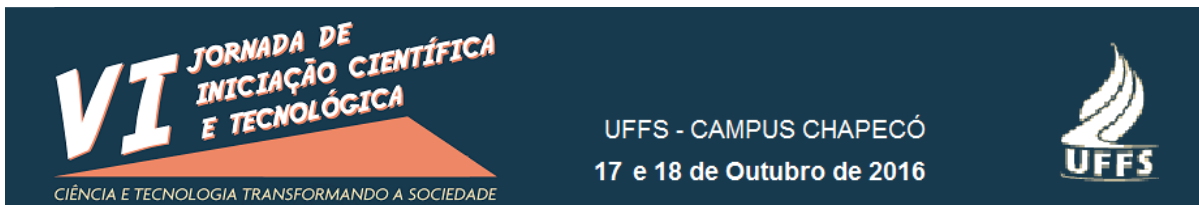
Adentrar ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência significou adentrar a uma variedade de ações caracterizadas sob diferentes formas e perspectivas, as quais assumem e reconhecem a importância dos saberes pedagógicos, dos conhecimentos específicos e experienciais, do sujeito professor que atua na escola como supervisor e a importância da sincronia necessária a este processo formativo na relação escola/universidade. O que se evidencia ao acessar aos relatórios institucionais e as teses e dissertações localizadas pelos descritores definidos a priori, são as marcas da necessidade e das demandas locais e institucionais acompanhadas pela reflexão, pela possibilidade de (re)olhar a sala de aula e a escola como espaços ímpares para aprender e vivenciar à docência. Podemos destacar que o PIBID vem oportunizando aos licenciandos conhecer as particularidades e os meandros dessa profissão; vêm possibilitando a permanência na universidade e redução da evasão destes nos cursos de vínculo; vem potencializando a relação universidade escola pelo movimento formativo: inicial e continuado, possibilita a percepção da relação teoria e prática, pelos estudos sistemáticos e acima de tudo, vem forjando a disciplina intelectual e os compromissos éticos nas e com as práticas de observação, de leitura e escrita como tentativas sistemáticas de inovação nos processos educativos/formativos.

Em atenção aos encontros de docência, localizamos múltiplas possibilidades de ensino, pesquisa e extensão, aprendizagens, nas quais também situamos dificuldades que perpassam a materialização dos exercícios provisionados. Em razão disso, a partir da busca em tela, orga-

nizamos um protocolo formativo, o qual evidencia demandas sistemáticas, tais como: a) O reconhecimento da profissão e dos seus saberes; b) A necessidade do monitoramento dos espaços e da ação docente; c) A construção de instrumentos, processos e práticas de diagnóstico e de intervenção na sala de aula e na escola; d) Estudos e práticas de Avaliação, planejamento e replanejamento. e) Tomadas de decisão ancoradas na realidade. Em seguida, a luz das produções dos programas Stricto Sensu, localizamos 108 (cento e oito) dissertações e teses, que tratam do Pibid, onde também situamos os “encontros de docência”. Entre as instituições inquietas, atentas a Iniciação à Docência destacando-se: a Universidade Estadual de Londrina com dez (10) trabalhos; a Universidade Federal do Rio Grande do Sul e a Universidade Federal de Santa Maria com oito (8) produções; a Universidade de São Paulo com sete (7); a PUC do Rio Grande do Sul com seis (6) trabalhos, entre outras. Grande parte das produções se concentram na região Sul e Sudeste. Entre os destaques, as recorrências nas produções inventariadas constam: a Interação Universidade e Escola; a reflexão sobre e a partir da prática docente, como mediadora na construção de nova protagonismo docente; a relação teoria e prática; a ação colaborativa e trabalho coletivo; a constituição de repertórios formativos, entre outras possibilidades.

5 Conclusão

Concluimos provisoriamente este estudo, destacando que o seu propósito foi localizar exercícios formativos a partir das oportunidades e conhecimentos viabilizados pelos espaços e lugares, seguidos de reflexões sobre e a partir da prática docente. Entre as “influências formativas” situamos os estudos sistemáticos sobre os fazeres e saberes docentes, estudos e reflexões com cotejamento teoria e prática, análises da realidade com articulação e proposições criadoras, marcadas pelo dinamismo dos jovens estudantes na mobilização dos professores com mais tempo de serviço inseridos nas redes. Nesta perspectiva, assumimos o que Mizukami (2013, p. 23) diz: “A docência é uma profissão complexa e, tal como as demais profissões, é aprendida. (...). Iniciam-se antes do espaço formativo das licenciaturas e prolongam-se por toda a vida, alimentados e transformados por diferentes experiências profissionais e de vida”. Neste sentido, nossa expectativa é que esta possibilidade permita ao estudante em processo de formação acreditar neste e fazer-se profissional em movimento permanente, transformando-se em pesquisador do próprio fazer junto aos seus pares, desvelando e ressignificando, os sempre novos e necessários saberes implicados na docência em atenção aos conhecimentos específicos, aos conhecimentos pedagógicos e aos



conhecimentos sobre e a partir dos sujeitos do processo formativo da educação infantil à educação superior. Isso posto, dá materialidade ao pensamento docente, cujas marcas e perspectivas foram buscadas nos documentos analisados.

Palavras-chave: PIBID; Formação Inicial para a Docência na Educação Básica; Encontros de docência.

Fonte de Financiamento

PRO-ICT/UFFS - **Edital** N° 281/UFFS/2015.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. **As pesquisas denominadas “Estado da arte”**. Educação & Sociedade, ano XXIII, n° 79, Agosto/2002.

MIZUKAMI, M. G. N. Escola e desenvolvimento profissional da docência. In: GATTI, B. A. et al. **Por uma política nacional de formação de professores**. São Paulo: Editora Unesp, 2013, p. 23-54.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.